

FIQUE SABENDO: A EXPERIÊNCIA DAS TESTAGENS EXTRAMUROS PARA ALCANÇAR ÀS POPULAÇÕES VULNERÁVEIS A INFECÇÃO DO HIV NA CIDADE DE SÃO PAULO.

Autores: Maria Cristina Abbate, Allan Gomes de Lorena, Adriano Queiroz da Silva, Maria Cristina Santos, Elza Maria Ferreira Alves.

Contato: cristinabb@prefeitura.sp.gov.br

Instituição:
Programa Municipal de DST/Aids de São Paulo, Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo

INTRODUÇÃO

Em São Paulo, o Programa Municipal de DST/Aids (PM DST/Aids) tem consolidado a estratégia de prevenção combinada nos vinte e seis serviços da Rede Municipal Especializada em DST/Aids (RME) na oferta de intervenções clássicas e seus métodos de barreira como preservativo masculino, feminino, gel lubrificante e intervenções baseadas em antirretrovirais (ARV) como as Profilaxias Pós e Pré Exposição (PEP e PrEP) e outras como: redução de danos, imunização para HBV e HAV, prevenção da transmissão vertical e autoteste de HIV – a mais recente tecnologia de prevenção ao HIV.

A RME DST/Aids é caracterizada por 10 Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) e 16 Serviços de Assistência Especializada (SAE) sendo que cada serviço especializado possui projetos de prevenção para as populações-chave e prioritárias para o HIV, são eles, Plantão Jovem para jovens, Cidadania Arco-Íris para gays e homens que fazem sexo com homens (HSH), PRD para pessoas que usam drogas, Tudo de Bom para profissionais do sexo, travesti, transexuais e Elas por Elas para mulheres em situação de vulnerabilidade.

Estes projetos contam com agentes de prevenção que atuam na perspectiva da educação entre pares identificando os locais de circulação e sociabilidade destas populações para garantir o acesso aos serviços especializados, testagem rápida e insumos de prevenção.

Para além da testagem de HIV, sífilis, hepatites B e C, os serviços municipais especializados e demais serviços de saúde da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo (SMS/SP) realizam testagens extramuros com a unidade móvel do PM DST/Aids junto com uma equipe de saúde capacitada para fazer acolhimento, teste e aconselhamento. De modo geral, os serviços podem realizar Testes Rápidos (TR) Anti – HIV, por punção digital ou fluído oral, como o TR para sífilis. Essas ações, denominadas, Fique Sabendo, acontecem fora do serviço de saúde em um local com grande circulação de pessoas e/ou pontos estratégicos para ofertar testagem rápida para as populações vulneráveis. Tais atividades ocorrem em praças, parques, espaços públicos, prioritariamente, no período noturno ou finais de semana.

OBJETIVOS

Relatar a experiência das testagens extramuros de HIV e sífilis para as populações vulneráveis no município de São Paulo realizadas pela Equipe Técnica de Prevenção do PM DST/Aids.

RESULTADOS

Para realizar as testagens extramuros, foram escolhidos os campos acessados pelos os agentes dos projetos de prevenção. A partir daí, a Equipe Técnica de Prevenção do PM DST/Aids realizou visitas de campo para obter o conhecimento do território e da infraestrutura necessária para realizar a testagem com a unidade móvel, optando por pontos de prostituição, locais de sociabilidades de jovens e gays e espaços com grande circulação de pessoas.

Assim, entre junho de 2018 a dezembro do mesmo ano, foram realizadas oito ações de teste rápido de HIV e sífilis para jovens, HSH, profissionais do sexo, travestis e trans num total de 776 testes sendo que 768 foram resultado não reagente, 7 resultados reagentes e 1 inconclusivo. A taxa de positividade de HIV e sífilis foi de, 0,9% e 2,2%, respectivamente, com 100% dos casos reagentes foram vinculadas as unidades de saúde. O percentual de travestis e trans testadas, bem como, de jovens e HSH foi de 5,3%, 11% e 15%, ao passo que 75% das testagens foram realizadas em horários noturnos e 25% nos finais de semana.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de forma a produzir uma descrição das testagens extramuros de HIV e sífilis para as populações vulneráveis, que permita uma análise de ambos os autores do PM DST/Aids que participaram destas atividades.

CONCLUSÃO

O “Fique Sabendo” constitui-se como uma estratégia de prevenção para o enfrentamento do HIV/Aids no município de São Paulo, uma vez que contribui para a diminuição das barreiras de acesso aos serviços demonstrando que a vulnerabilidade para o HIV e aids se expressa em três dimensões implicadas: social, programática e individual.

A vulnerabilidade social é maior entre grupos socialmente mais expostos à violação de direitos como jovens, gays, pessoas que usam drogas, travestis, transexuais, profissionais do sexo e negros. A vulnerabilidade programática aprofunda a vulnerabilidade social, já que sem acesso a programas governamentais, a vulnerabilidade individual aumenta – a cada cena sexual, as pessoas encarnam o sentido para aquela interação, seu grau de autonomia e liberdade, suas crenças, seu nível de conhecimento sobre prevenção, suas atitudes, hábitos e práticas sexuais.

Ainda, a experiência das testagens extramuros mostra-se exitosa já que garante acesso ao direito a saúde para populações que são negligenciadas no seu processo de cuidado em saúde e a experimentação de estratégias inovadoras, portanto, tal experiência necessita ser mantida e expandida para outras cidades que desejam ampliar sua política de HIV para garantir aos usuários autonomia e cuidado sobre seus itinerários de prevenção.